



INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA DOS SERVIDORES PÚBLICOS DO MUNICÍPIO DE VARGINHA

Ata da 30ª reunião ordinária do Comitê de Investimentos do Instituto de Previdência dos Servidores Públicos do Município de Varginha – INPREV. Aos 14 dias do mês de novembro de 2014, às 14h30, na sala de reuniões do INPREV, situado à Praça Marechal Deodoro, 120 – centro nesta cidade, com as presenças dos membros titulares Sr. André Mambelli Lopes, Sr. Éder Jerônimo da Silva, Sr. Edson Crepaldi Retori, Sr. Paulo Alexandre Praxedes e Sr. Róber Luiz de Oliveira, e membros suplentes, Sr. Demétrio Lopes Tomaz, e Sr. Lupércio Narciso Vieira, realizou-se a 30ª reunião ordinária do Comitê de Investimentos do INPREV, com a seguinte pauta: Análise do desempenho das aplicações financeiras no mês de outubro/2014 e no acumulado do exercício 2014. A reunião foi presidida pelo membro nato, Chefe do Serviço Financeiro, Sr. Paulo Alexandre Praxedes, em observância ao disposto no §2º do Art. 2º do Decreto nº 6.995/2014, § 2º do Art. 3º do Regimento Interno aprovado pela Resolução 006/2014 do Conselho de Administração e Art. 3º da Portaria nº 11.562/2014 que, iniciou com um breve relato do quadro econômico onde se percebe: **EUA:** Devido a contínua melhora do cenário econômico americano, da qual no 3º trimestre do corrente ano cresceu 3,5%, como consequência, o governo americano decidiu interromper o seu programa de compra de ativos realizado pelo FED, e sinalizaram que as taxas de juros devam permanecer baixas por um período considerável e que o aperto de juros se dará de modo prudente, uma vez que a preocupação devido o baixo crescimento global e a baixa recuperação do mercado imobiliário. Segundo o FED, a contínua queda do crescimento econômico e o aumento significativo da inflação na Zona do Euro, poderia elevar a apreciação adicional do dólar, com efeitos negativos incidentes sobre as exportações, podendo reduzir a pressão inflacionária no país. Portanto, com o cenário favorável para a inflação em curto e médio prazo, mantem-se a expectativa de elevação da taxa de juros em meados do próximo ano. **EUROPA:** Na zona do euro a situação ainda continua nada agradável, a produção industrial em agosto recuou 1,8% em comparação ao mês anterior, um recuo acima do previsto de 1,6%. Estes dados somados a outros indicadores, sinalizam que a atividade no terceiro trimestre foi mais fraca do que o esperado. Segundo projeção, o PIB do 3º trimestre cresça apenas 0,1% em comparação ao trimestre anterior. Para o último trimestre de 2014, as prévias dos PMI's referente a outubro surpreenderam desta vez positivamente e afastaram momentaneamente o temor de uma forte contração na zona do euro. O PMI composto passou de 52 em setembro para 52,2 em outubro. A prévia da inflação de outubro acelerou para 0,4% ao ano em comparação a 0,3% no mês anterior. Embora a inflação tenha acelerado, a mesma ainda continua em patamar baixo, devendo o Banco Central Europeu (BCE) a adotar mais algumas novas medidas para o estímulo monetário nos meses seguintes. **CHINA / JAPÃO:** O destaque fica para a nova ampliação de compra de ativos pelo Banco Central do Japão (BoJ) e para o PIB do 3º trimestre na China. O novo programa Japonês de compras de títulos públicos definiu em aumentar as compras para 80 trilhões de ienes ao ano, com a maturidade média dos títulos aumentando em 3 anos, sendo mais uma tentativa do governo Japonês em ascender a economia já fragilizada do país. Na China, desta vez a surpresa foi positiva, o PIB chinês desacelerou menos do que se esperava para o terceiro trimestre, de 7,5% para 7,3% entre o segundo e o terceiro trimestre, uma vez que a expectativa era de 7,2%. Já no acumulado do ano, o PIB se manteve crescendo 7,4%, mantendo-se dentro da meta estipulada pelo governo, em torno de 7,5%. Esta surpresa positiva diminui a necessidade do governo realizar mais estímulos para sustentar o crescimento. O PMI preliminar de outubro mostrou que a atividade iniciou o quarto trimestre acelerando, passando de 50,2 para 50,4. **Brasil:** Desta vez o destaque fica para a taxa Selic, que de uma forma inesperada e não unânime, o BCB decidiu elevar a taxa Selic. Foi decidido uma alta de 0,25 p.p. passando a taxa Selic para 11,25% a.a. O Copom ainda destacou que o oportuno ajuste nas condições monetárias garante, a um custo menor, um cenário inflacionário mais favorável para 2015 e 2016. Com relação aos dados, o IPCA de outubro mostrou variação mensal de +0,42%, ficando em 6,59% no acumulado de 12 meses e voltando a estourar o teto da meta. Diante desse quadro de inflação



INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA DOS SERVIDORES PÚBLICOS DO MUNICÍPIO DE VARGINHA

pressionada, é muito provável que o Copom continue elevando a taxa Selic nas próximas três reuniões, levando-a para 12% ao ano em março de 2015. Em relação ao varejo (excluindo automóveis e material de construção) avançou 1,1% em relação ao mês anterior, vindo acima da projeção do mercado de 0,8%. As vendas ampliadas, por sua vez, contrairam 0,4%, resultado melhor do que a queda de 1% esperada pelo mercado. Contando com a expansão de 0,7% na produção industrial em agosto (contração de 5,4% em termos anuais), o Índice de atividade econômica do Banco Central (IBC-Br) teve alta de 0,3%, em linha com a expectativa do mercado. Em termos anuais, o indicador recuou 1,35%. Outro destaque é o setor externo, o déficit em conta-corrente foi de US\$ 7,9 bilhões em setembro, no acumulando em 12 meses o déficit fica em US\$ 83,5 bilhões, ou seja 3,7% do PIB. Contudo, a dívida bruta subiu para 61,7% do PIB após encerrar 2013 em 56,7%. Quanto ao único item da pauta: Análise do desempenho das aplicações financeiras no mês de outubro/2014, o Sr. Presidente apresentou os seguintes números: meta atuarial 0,91%, rentabilidade 1,55%, resultado superior a meta em 0,64 pontos; no acumulado do exercício 2014 para uma meta atuarial de 10,28%, rentabilidade de 11,65%, apresentando um resultado positivo superior a meta atuarial em 1,37 pontos. O resultado positivo do mês, foi possível pela boa performance obtida na renda fixa fortalecido por alguns fundos da renda variável. A expectativa para os próximos meses é de muita volatilidade, principalmente por conta das indefinições econômicas no cenário doméstico. Por conta dessa volatilidade, que pode tirar parte da meta até então alcançada, o Comitê em reunião extraordinária do dia 03/11/2014 decidiu por encurtar ainda mais a carteira de investimentos do INPREV, numa tentativa de defesa. O Comitê continua entendendo que o momento é extremamente delicado e merece o máximo de cautela, por isso elegeu como objetivo para o fim de 2014, preservar o resultado alcançado ao longo do ano. O Comitê ao analisar o relatório de investimentos, percebeu o desenquadramento relativo a Resolução CMN nº 3922/2010 por parte do fundo de investimentos BB AÇÕES INFRAESTRUTURA FICFI, que devido a seqüência de resultados negativos do mesmo, conseqüentemente diminuição do patrimônio do fundo, o percentual de participação deste RPPS ultrapassou o limite de 25% do patrimônio líquido do fundo, alcançando 26,79%. Este mesmo fundo já foi objeto de estudo deste Comitê na reunião ordinária do dia 12 de setembro de 2014, onde a preocupação era por conta dos sucessivos resultados negativos durante o exercício. O estudo teve por base esclarecimentos do gestor do fundo, da consultoria de investimentos e a carteira do fundo aberta, onde pode se concluir que o fundo em questão possui papéis de boa procedência, empresas sólidas, porém é um setor que vem durante o exercício 2014 sofrendo muito com a política do governo adotada para o setor. Para o desenquadramento em questão, depois de analisadas outras variáveis, o Comitê decide a unanimidade por resgatar R\$ 185.778,31 (Cento e Oitenta e Cinco Mil, Setecentos e Setenta e Oito Reais e Trinta e Um Centavos), valor suficiente ao reenquadramento do percentual de participação do INPREV no fundo de investimentos. O recurso ora resgatado deve permanecer em renda variável no intuito de remunerá-lo adequadamente, por isso será destinado ao fundo de investimentos que melhor performou até o encerramento do mês de outubro/2014, BB AÇÕES CONSUMO FICFI. Assim, nada mais havendo a ser tratado o presidente do Comitê de Investimentos encerrou a presente reunião e eu André Mambelli Lopes lavrei a presente ata que lida e achada conforme vai por todos assinada.